



## **PERFIL DE PROFESSORES QUE ATUAM NO NOVO ENSINO MÉDIO NA REGIÃO NORTE DE SANTA CATARINA**

**Aline Coêlho dos Santos**

alinecoelho@furb.br

**Rita Buzzi Rausch**

ritabuzzirausch@gmail.com

**Juliana Dalfovo Bonelli**

julianadbonelli@gmail.com

Esse estudo se desenvolve no cerne das reformas educacionais, com foco no Novo Ensino Médio (NEM), trazendo uma investigação sobre o perfil dos profissionais atuantes nesse processo de implantação curricular, na compreensão de que é a partir da pesquisa que identificamos e analisamos criticamente os indicativos que emergem desse cenário. Dessa forma, tem como principal **objetivo** conhecer o perfil dos professores atuantes no NEM, em escolas-piloto, localizadas na região norte do estado de Santa Catarina (SC), tendo em vista a centralidade do papel do professor como agente propulsor de transformações no contexto escolar.

Ao se olhar para o NEM, não estamos tratando de uma simples proposta ou programa, mas de uma política de currículo que influencia diretamente na gestão do conhecimento e no sistema de produção, definindo o conteúdo e forma dos materiais didáticos, da avaliação e da formação de professores (MACEDO, 2006). Nesse tear, no âmago dessa reforma, essa pesquisa torna-se basilar, pois é conhecendo um dos sujeitos que integram esse processo que podemos olhar criticamente para a implementação dessa política e para os resultados que surgirão a partir dela.

Dos sujeitos que integram esse momento da história, esse estudo olha para o professor. Conhecer o perfil dos professores significa conhecer parte das condições de trabalho que integram esse profissional, e que podem estar diretamente relacionada a indicativos que apontam para o planejamento e elaboração de políticas públicas que fomentem a sua valorização.. Por conseguinte, surge o **problema de pesquisa**: *Qual é o*

*perfil de professores que atuam no Novo Ensino Médio na região norte de Santa Catarina?*

Quanto à **metodologia**, essa investigação é qualitativa, descrevendo sobre as compreensões do fenômeno investigado, considerando a integralidade do contexto, a partir de dados obtidos por meio da aplicação de um formulário *online* composto por 19 questões fechadas. Participaram dessa pesquisa 93 professores, atuantes no NEM, de 10 escolas-piloto de 7 municípios pertencentes a região norte de SC. Conforme previsto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o professor tinha o direito de não participar da pesquisa, se assim desejasse. Sendo assim, as respostas foram obtidas voluntariamente.

Para melhor **apresentação dos resultados**, os dados foram organizados em três categorias que constituem o perfil desses profissionais: (a) o perfil demográfico; (b) a formação acadêmica; e, (c) a atuação docente.

Para compor o *perfil demográfico*, foram apresentados dados relativos à identidade de gênero, etnia e faixa etária. Em relação à etnia, obtivemos as seguintes autodeclarações: 82% se autodeclararam brancos, 10% pardos e 8% pretos. Tais dados sugerem a relevância de olhar para a história do Brasil, e, principalmente para o Estado de Santa Catarina, colonizada por europeus (brancos), marcada pela predominância branca, como define Abdias do Nascimento (1968), um sistema que criou fortes mecanismos de dominação racial, tão sutis e sofisticados, que marcaram, e ainda marcam, um processo cruel, de exclusão, que reverbera em diferentes organizações sociais, não somente no campo da formação de professores.

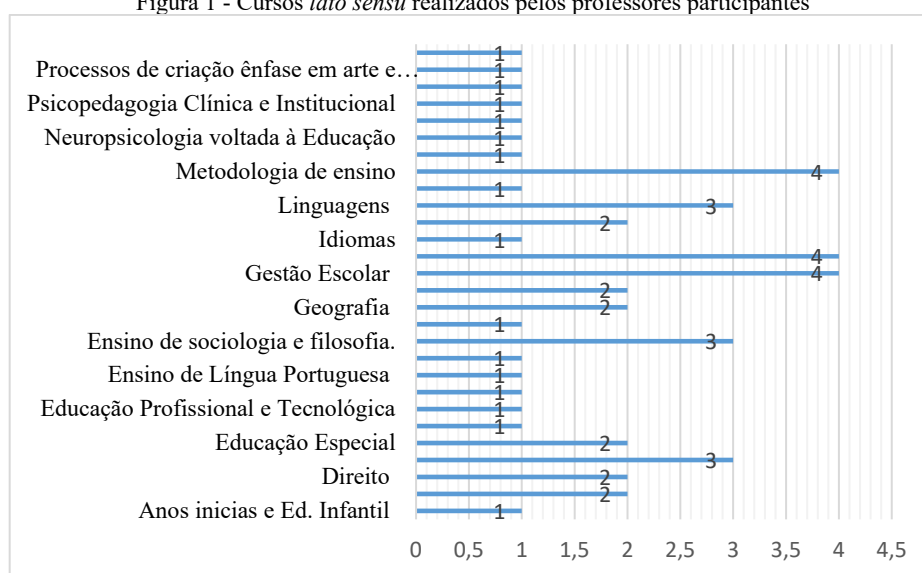
Em relação à idade dos docentes, é possível identificar que 33% possuem idade entre 18 e 30 anos; 31% encontram-se com idade entre 31 e 40 anos; 24% estão entre 40 e 50 anos; e 12 % possuem idade superior a 50 anos. Esses dados podem revelar um futuro promissor, ou preocupante, pois ao mesmo tempo em que se relaciona à renovação na força de trabalho docente, levanta-se questionamentos a respeito desses novos profissionais. Como afirma Gatti e Barretto (2009), a carreira docente carece de qualificação, pois está, cada vez menos, atraindo jovens qualificados, fator resultante de um processo marcado pela desvalorização do trabalho e formação docente.

No que tange à identidade de gênero, esse estudo aponta para uma diversidade interessante, apresentando: 47% mulheres cisgêneras; 37% docentes que se identificaram como homens cisgêneros; 2% como não binário; 1% como homem transexual/transgênero; 1% como uma mulher transexual/transgênera; e, 12% dos

professores participantes, optaram por não responder. Destaca-se que esse resultado reflete, não só a heterogeneidade entre sexo masculino e feminino, mas o avanço dos estudos sobre as relações sociais que atuam e determinam os significados de gênero, que vem ganhando força e visibilidade, por meio de movimentos de lutas, debates e estudos científicos, que pressionam, cada vez mais, para a garantia de direitos fundamentais e não discriminatórios.

Quanto à *formação acadêmica* dos professores, nota-se que a grande maioria possui graduação completa em suas áreas de ensino, sendo 94% graduados, na qual 50% possuem especialização, e 17% são possuem *stricto sensu* (16 mestres e 2 doutores). Apenas 6% dos professores afirmaram não ter concluído a graduação. Um dado interessante sobre a formação acadêmica é que majoritariamente os docentes investem em cursos de especialização para aprimoramento da prática, como evidencia a figura 1.

Figura 1 - Cursos *lato sensu* realizados pelos professores participantes



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Essa constatação corrobora com Masetto (2014, p. 16) que propõem que os cursos *lato sensu* “são possibilidades mais efetivas para os docentes que procuram qualificação pedagógica”, diferente dos cursos de mestrado e doutorado que visam prioritariamente a pesquisa. No entanto, vale mensurar o quanto tem se discutido sobre as possibilidades de transformação e qualificação da prática docente por meio da pesquisa, na constituição do professor-pesquisador, formação da qual o mestrado e doutorado tornam-se imprescindíveis para o desenvolvimento da reflexão crítica da prática (ANDRÉ 2018).

Focalizando na *atuação docente*, identificou-se que: 35% atuam nas ciências da natureza e sociais aplicadas; 32% nas linguagens e suas tecnologias; 23% nas ciências da

natureza e 10% com a matemática. Quando ao tempo de atuação docente, chama atenção o número de professores em início de carreira, com menos de 10 anos de docência, constituindo 70% do quadro de profissionais analisados. Detalhadamente identificamos: 33% são professores que possuem até 3 anos de docência; 37% de 3 a 10 anos completos; 31% de 10 a 20 anos; e, 19% com mais de 20 anos de serviços prestados à educação.

Sobre a forma de contratação, destacamos um dado alarmante, principalmente se tratando de uma implementação de política educacional, pois 66% dos docentes foram admitidos em caráter temporário, e somente 34% são efetivos. Ademais, somente 50% dos docentes atuam em uma única escola, enquanto 27% trabalham em duas escolas estaduais e 12% completam sua carga horária em até três escolas estaduais. Há ainda outros casos, com dedicação a sistemas de ensino distintos, professores que se dividem entre o público e privado (6%), ou ainda, instituição municipal e estadual (2%). Ressaltamos que 3% não se enquadraram em nenhuma alternativa sugerida, assinalando a opção “outra”.

Além dessas demandas contratuais e logísticas, o professor enfrenta cargas exaustivas de trabalho, como reforça os dados dessa pesquisa, apontando que 34% dos docentes questionados afirmaram possuir 40 horas semanais de trabalho em sala de aula; 25% afirmam que excedem as 40 horas semanais.

**Por fim**, a partir da compreensão sobre o perfil dos docentes, este estudo destaca indicativos alarmantes sobre a implementação dessa política. No entendimento de que é necessário um aprofundamento teórico sobre essa análise, restrita nesse manuscrito para atender a um padrão técnico científico, concluímos com alguns questionamentos:

É possível a implementação bem-sucedida de uma política de currículo:

- a. sem a oferta de formação inicial e continuada de qualidade? Sem investimento e incentivo para formação de mais professores qualificados?
- b. com um quadro de profissionais temporários, sem a possibilidade da construção de vínculo, sem o desenvolvimento e continuidade de um projeto educacional sólido?
- c. com profissionais que carecem de tempo para planejamento, estudo e pesquisa, pois estão extenuados por conta da alta carga de horário e a não possibilidade de dedicar-se exclusivamente a uma unidade de ensino?
- d. sem políticas que assegurem o direito à valorização da profissão professor em suas múltiplas dimensões?

## Referências

- ANDRÉ, M. **Práticas inovadoras na formação de professores**. Papirus Editora, 2018.
- GATTI, B. A.; BARRETTO, E. de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.
- MACEDO, E. Currículo: política, cultura e poder. **Currículo sem fronteiras**, v. 6, n. 2, p. 98-113, 2006.
- MASETTO, M. **Docência na universidade**. Papirus Editora, 2014.
- NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de pesquisa**, v. 47, p. 1106-1133, 2017.